

Mais escolas e melhor ensino (pág. 74)

Em Portugal, no século XIX, a maioria das pessoas era _____, ou seja, não sabia ler nem _____. Para modernizar Portugal eram precisas pessoas bem preparadas. Assim, os governos liberais fizeram várias reformas no _____, com destaque para o governo de _____

(1836- 1837):

- **Ensino primário** – construíram-se novas _____, onde se aprendia a ler, escrever e _____.
- **Ensino liceal** – criaram-se _____ nas principais cidades e dois em _____, para os estudantes frequentarem o ensino secundário e se preparam para a _____.
- **Ensino técnico** – fundaram-se várias escolas _____, _____ e agrícolas, para preparar pessoas para trabalhar na indústria, no _____ e na agricultura.

Apesar de o _____ ter diminuído um pouco, nos finais do século XIX, grande parte da população continuava _____, sobretudo as _____.

Muitas crianças não iam à _____ e trabalhavam desde muito novas nos _____. Nas cidades, os filhos dos mais pobres também _____, especialmente nas _____.

O fim da pena de morte e da escravatura (pág. 75)

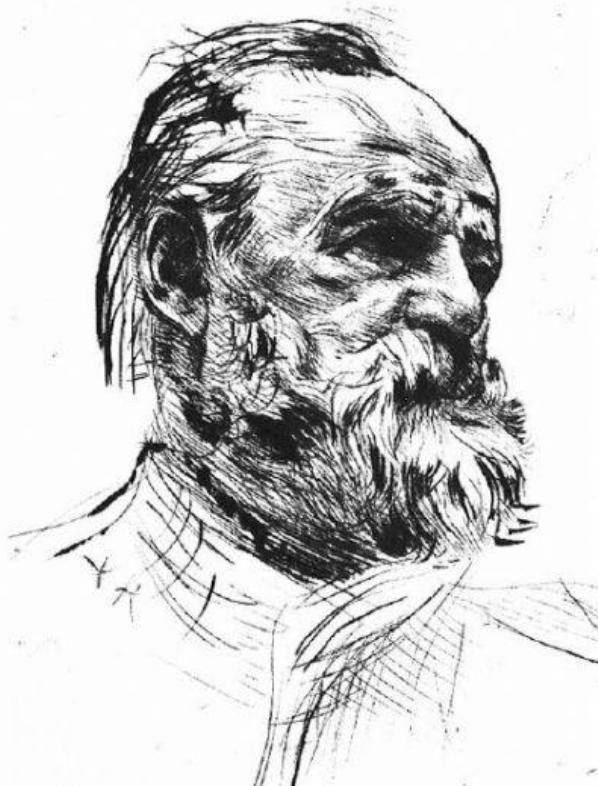
De acordo com as ideias liberais, todas as pessoas eram _____ e _____ perante a lei, pelo que não deviam ser sujeitas a situações desumanas. Por isso, o governo português tomou medidas para a defesa dos _____.

Algunas medidas foram:

- Aboliu a _____ para crimes _____ (1852).
- _____ a pena de morte para crimes _____ (1867).
- Extinguiu a _____ em todos os _____ portugueses (____).
- _____ as penas _____, como os _____ e cortes de membros.

Portugal foi o _____ país a acabar com a _____.

Esta ainda hoje existe em muitos países, como a _____ e a Arábia Saudita e também nalguns estados dos Estados Unidos da _____.



Diario de Notícias

ADMINISTRADOR - A. SIMAS

CADA NÚMERO 10 RÉIS

LISBOA, QUARTA FEIRA 10 DE JULHO

Assigna-se na Typographia Universal, rua dos Calafates, 110. — O importo das assinaturas das províncias deve ser remetido em estampilhas ou vales de correio, ao administrador do *Diário de Notícias* — A SIMAS

O ilustre desterrado do Hauteville-House acaba de dirigir ao redactor principal do *Diário de Notícias*, por occasião da oferta que este lhe fez de algumas das suas composições literárias, uma bela carta em que se lêem estas nobres palavras, que são muito honrosas para a nossa terra, e por isso as publicámos, porque estas não pertencem a nós, mas sim a Portugal:

«Hauteville-House, 2 de julho de 1867.—Sr. Eduardo Coelho.

Está pois a pena de morte abolida n'esse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma grande historial! Penhora-me a recordação da hora que me cabe n'essa victoria ilustre. Humilde operário do progresso, cada no-

vo passo que elle avança me faz pulsar o coração. Este é sublime. Abolir a morte legal deixando à morte divina todo o seu direito todo o seu misterio é um progresso augusto entre todos. Felicito o vosso parlamento, os vosso pensadores, os vosso escritores e os vosso philosophos! Felicito a vosso nação. Portugal dá o exemplo à Europa. Disfrutas de antemão essa immensa gloria. A Europa imitará Portugal. Morte à morte! Guerra à guerra! Odio ao odio. Viva a vida! A liberdade é uma cidade immensa, da qual todos somos cidadãos. Aperto-vos a mão como a meu compatriota na humildade.....

VICTOR HUGO.

Descobre e escreve:

O nome de quem escreveu este artigo para o Jornal: _____

Posição face à abolição da pena de morte (contra/ a favor): _____

Preço deste número de jornal: 10 _____

Em que ano foi publicado este exemplar: _____

No ano que este periódico foi publicado, foi abolida a _____ para crimes _____.